

ENCONTRO

SEMANAL



Arquidiocese
de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.



Semanário da Arquidiocese de Goiânia – XXVI Edição – 15 de novembro de 2014

“UM POVO TEM FUTURO QUANDO CAMINHA COM A FORÇA DOS JOVENS E DOS IDOSOS”

A frase do papa Francisco encerra uma mensagem a todos os cristãos: “Não há futuro para os jovens sem os idosos”. As palavras foram proferidas pelo pontífice para 70 jornalistas, durante a viagem de Roma ao Brasil, por ocasião da Jornada Mundial da Juventude realizada no Rio de Janeiro, no ano passado.

pág. 5



Foto: Caracaz

PADRE PELÁGIO



O sacerdote que viveu por 47 anos no Estado de Goiás teve suas virtudes cristãs reconhecidas pela Santa Sé. Agora ele é considerado Venerável pela Igreja.

pág. 3

CATEQUESE DO PAPA



Segundo o papa Francisco, não existe uma Igreja sadia se os fiéis, diáconos e presbíteros não estiverem unidos ao bispo.

pág. 6

FORMAÇÃO CRISTÃ



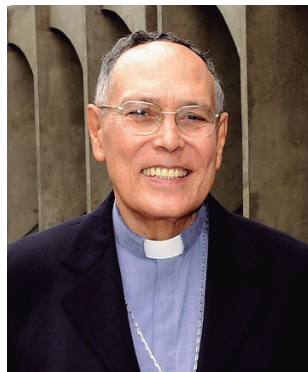
Chega ao fim a série de formações sobre o Evangelho de Mateus. Frei Fernando conclui o ciclo com os capítulos 26 a 28 que narram os eventos finais da vida e ministério do Senhor.

pág. 7

PALAVRA DO ARCEBISPO

EDITORIAL

CRISTO É PALAVRA DE DEUS



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Com o Catecismo na mão, vemos como Deus se revela continuamente ao homem. O lugar privilegiado da revelação de Deus ao homem é a Sagrada Escritura. Entre as grandezas admiráveis de Deus estão a bondade, o amor e a paciência que tem para conosco.

Nessa bondade se inclui o cuidado que teve ao falar-nos com palavras humanas. Com as palavras que nós entendemos. Seria bom que pensássemos nisso um pouco e que rezássemos sobre isto: o Deus todo-poderoso, criador de todo o universo, a suprema bondade e beleza, decidiu falar conosco com palavras humanas. Que maravilha! E nessas palavras humanas foi se revelando a nós: quem é, como é, que quer de nós, qual é o caminho da salvação, para onde vamos, qual é nosso fim como pessoas.

Ele nos revelou tudo com suas próprias palavras, mas também com nossa própria linguagem. E todas as palavras que Deus nos disse, tudo o que quis comunicar-nos pode concentrar-se numa única palavra, uma palavra que se encarnou, se fez carne: essa palavra é Jesus Cristo. Em Jesus Cristo, homem como nós, está dito tudo o que Deus nos quer revelar. Ele é a palavra de Deus, o Verbo que se fez carne, como dizemos, todos os dias, no *Anjo do Senhor*.

Isto não é uma forma de falar, mas também uma forma de viver: na Sagrada Escritura, a Igreja e todos nós, seus filhos, encontramos o alimento e a força para nossa vida cristã. Quanta gente que nós conhecemos recebeu a fortaleza ao ler um salmo, ou o consolo ao ler o livro de Jó, ou a vocação ao ler o Evangelho de Mateus. Na Sagrada Es-

critura, não recebemos simplesmente uma palavra humana, recebemos a Palavra de Deus, que nos transforma... se nos deixamos transformar.

Com razão e com segurança podemos afirmar que Deus é o autor da Sagrada Escritura. Com muita solenidade o diz a *Dei Verbum* (DV, 11): “As coisas reveladas por Deus, contidas e manifestadas

na Sagrada Escritura, foram escritas por inspiração do Espírito Santo. Com efeito, a santa mãe Igreja, segundo a fé apostólica, considera como santos e canônicos os livros inteiros do Antigo e do Novo Testamento com todas as suas partes, porque, escritos por inspiração do Espírito Santo (...), têm Deus por autor, e como tais foram confiados à própria Igreja”.

A pergunta é como Deus escreveu esses livros. “Na redação dos livros sagrados, Deus escolheu homens, dos quais se serviu fazendo-os usar suas próprias faculdades e capacidades, como verdadeiros autores, a fim de que, agindo ele próprio neles e por meio deles, escrevessem, como verdadeiros autores, tudo e só aquilo que ele próprio queria (CIC 106). Mas isto, o veremos na próxima vez.

“Na Sagrada Escritura, não recebemos simplesmente uma palavra humana, recebemos a Palavra de Deus, que nos transforma... se nos deixamos transformar.”

Caros Irmãos

Os idosos são para uma sociedade como as raízes para uma árvore, que sustentam e guardam a história. Virão novas folhas, mas as raízes permanecem, no constante alimentar dos novos galhos, renovam a vida. Devem ser preservadas, cuidadas. Quando feridas, todo o corpo sente, e a continuidade fica comprometida. As novas gerações precisam das gerações passadas para

vez mais se esquece da beleza profunda das linhas das rugas nas expressões, nas mãos calejadas ou na pele já fina e frágil. Os olhos que hoje se esforçam ou já não conseguem ler, muitas vezes, por experiência, veem muito além do olhar ainda prematuro. Por vezes, a mente debilitada, cansada pelos anos vividos, é guardiã de memórias inquietas e vivas, que só esperam uma oportunidade para serem compartilhadas.

A cultura digital e o cotidiano intermitente não devem ser motivos



buscar o novo, o que ainda pode ser descoberto, mas tudo provém de uma continuidade do conhecimento.

Através das gerações se transmitem valores, experiências, comunica-se a fé. Papa Francisco, durante celebração na chamada “Festa dos avós”, em setembro deste ano, no Vaticano, fez um alerta: “O futuro de um povo representa necessariamente este encontro: os jovens dão a força para fazer o povo avançar, e os idosos robustecem esta força com a memória e a sabedoria”.

O papa em diversas ocasiões nos fala da luta contra a cultura do descartável: o que não nos parece em plena forma e produção não nos serve, é deixado de lado. Em muitos casos, isso está sendo aplicado aos nossos idosos. Em um mundo onde se exalta a juventude e a beleza física do corpo, cada

para exclusão ou para terceirização do cuidado com o idoso. Até nisso reside um ensinamento: não por acaso, seu ritmo mais lento nos convida a parar, diminuir um pouco o compasso para estar com eles.

Ao reduzirmos o tempo, o cuidado, a paciência que dedicamos ao idoso será que estamos seguindo o que Jesus nos ensinou: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mc 12)? A velhice não deve ser um motivo de abandono, mas de graça. Momento em que se contempla o tempo e as sementes plantadas na terra: os filhos e netos, os amigos, o trabalho, as ações. E o plantio continua. O jovem, também na graça do seu tempo, vai ao encontro do que veio antes, para que juntos fortaleçam o que ainda está por vir.

Pe. Warlen Maxwell Silva Reis

ARQUIDIOCESE EM MOVIMENTO

Reunião Mensal de Pastoral: Comunhão da Igreja e comunicação cristã

Na manhã do último sábado, dia 8 de novembro, ocorreu a Reunião Mensal de Pastoral, no Centro Pastoral Dom Fernando. Participaram do evento cerca de 200 pessoas. O moderador da Arquidiocese de Goiânia, padre João Batista, falou sobre o Estatuto do Conselho Pastoral Paroquial e da constituição do documento em comunhão com o Concílio Vaticano II. De acordo com ele, é indispensável a comum responsabilidade de todos os fiéis na vida e na missão da Igreja. Ele ressaltou também que deve existir cooperação entre os leigos e os pastores da Igreja.

O coordenador da Pastoral da Comunicação (Pascom) no Regional Centro-Oeste (Goiás e Distrito Federal) da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos no Brasil), irmão Diego Joaquim, explicou a importância da comunicação cristã e da implementação da Pascom nas paróquias. “Quem trabalha na Pascom deve perceber que não só a comunicação importa, mas também é necessário pensar no processo pela qual ela passa. A comunicação cria uma comunhão encarnada na realidade humana”, destacou. A próxima reunião mensal de Pastoral será ocorrer no dia 13 de dezembro, das 8h30 às 12h30 no CPDF.



Foto: Colézz

Venerável Padre Pelágio



Foto: Divulgação

O papa Francisco assinou, no dia 7, o decreto que proclama o padre Pelágio Sauter Venerável. Com o título, a Igreja reconhece a vida de virtudes cristãs, dedicação à caridade e atenção do sacerdote, que viveu em Goiás, aos mais necessitados. Padre Pelágio chegou ao Brasil em 1909. Em Goiás trabalhou durante 47 anos, desenvolvendo atividades pastorais, de modo especial no sertão goiano, que percorria quase sempre a cavalo, para as chamadas “desobrigas”. Em Trindade,

o padre era estimado pelo povo que visitava o Divino Pai Eterno. A Igreja do Santíssimo Redentor, construída na cidade, foi destinada a acolher os restos mortais do sacerdote. **Título** O título de Venerável, na Igreja Católica, equivale a respeitável ou digno de estima e honra. É a segunda etapa no processo de canonização, logo após Servo de Deus. O próximo passo é ser declarado Beato e por fim Santo.

Publicidade

O QUE TOCA O
SEU CORAÇÃO,
toca na
VOX!



PARÓQUIA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES

A missão de estruturar e integrar as comunidades da Paróquia Divino Pai Eterno

A missão supõe testemunho de proximidade que entranha aproximação afetuosa, escuta, humildade, solidariedade, compromisso com a justiça social e capacidade de compartilhar, como Jesus o fez (CNBB/Doc. 100)

A Comunidade Divino Pai Eterno, de Aparecida de Goiânia, iniciou-se na década de 1980, a partir de reuniões nas casas dos leigos para a oração do terço. Por volta de 1991, com a capela da comunidade já construída, chegou ao local o padre Francisco Prim, na época, pároco da Paróquia São Mi-

lia, Santa Bárbara, Maria de Nazaré e Nossa Senhora de Fátima, as Irmãs Missionárias de Cristo chegaram, em 1994, o que favoreceu a caminhada em conjunto.

O padre Prim deixou as suas funções em 2002. Assumiu o padre João Carlos dos Santos, também pároco da São Miguel Arcanjo. A partir de 2006, o então admi-

nistração do padre Valdison.

Em 2009, os Frades Menores Capuchinhos assumiram a Paróquia, tendo o frei Nereu Todescato e outros frades à frente. Desde março de 2014, frei Cirone Rodrigues de Almeida deu continuidade ao trabalho da comunidade franciscana. Ele é o atual administrador paroquial. Entrevistado, o sacerdote falou do trabalho que vem desenvolvendo com os paroquianos. "Temos na matriz duas missas aos domingos, por sinal, lotadas. Contudo, gostaríamos de ter mais celebrações, mas, devido à nossa falta de espaço, é inviável. Estamos lutando para ampliar a Igreja, criar novos salões para atendimento e receber mais crianças nas catequeses".

Outro desafio listado pelo pároco é a formação das lideranças. "Investimos em cursos e os disponibilizamos, mas muitos dos que querem assumir serviços ainda acham desnecessárias as formações. Precisamos de mais leigos que queiram se preparar para o serviço de Deus", explicou.

Em contrapartida, frei Cirone fala sobre os aspectos positivos e as conquistas da paróquia nesses sete anos de história. "Quando nós, frades, chegamos aqui, a matriz e as comunidades não se inte-

gravam. Para mudar essa realidade, usamos o caminho da oração. Propomos as orações em conjunto; assim, nos eventos da matriz, as comunidades nos visitam. Esse espírito de comunidade unida na fé é muito importante e nos fortalece".

Outro trabalho positivo, segundo o pároco, é a visita às casas. "A própria comunidade se mobiliza sem esperar o pároco tomar a frente. Também implementamos o atendimento psicológico às famílias da comunidade. Frei Edson Matias é formado em psicologia e tem ajudado muitas pessoas com essa iniciativa".

i Informações

Missas na Matriz

6ª-feira, às 19h30
Sábado, às 17h
Domingo, às 7h30 e às 19h30

Secretaria

2ª a 6ª-feira, das 8h às 11h e das 13h às 16h
Sábado, das 8h às 11h

Administrador paroquial

Frei Cirone Rodrigues de Almeida

Tel.: 3549-8711

E-mail: pdivinope@bol.com.br



guel Arcanjo, do Setor Pedro Ludovico, em Goiânia. A presença do sacerdote proporcionou à recente comunidade um apoio importante no seu início.

Com o surgimento de outras quatro comunidades, Santa Cecí-

nistrador paroquial da Paróquia Nossa Senhora da Guia, padre Valdison de Barros Braga também foi designado para ajudar nas comunidades daquela região. Em 1º de novembro de 2006, foi criada a Paróquia Divino Pai Eterno sob a

NESTA SEMANA CELEBRAM-SE

Dia 21: Apresentação de Nossa Senhora

A memória da apresentação da Bem-aventurada Virgem Maria tem importância, não só porque nela é comemorado um dos mistérios da vida daquela que Deus escolheu como Mãe do seu Filho e como Mãe da Igreja, nem só porque nesta apresentação de Maria lembra-se a apresentação de Cristo (ou, melhor, de todos os cristãos) ao Pai celeste, mas também porque ela constitui um gesto concreto de ecumenismo, de diálogo com os nossos irmãos do Oriente. Isso se ressalta pela nota da Liturgia das Horas que diz: "Neste dia da dedicação (543) da Igreja de Nossa Senhora, construída junto ao templo de Jerusalém, celebramos, juntamente com os cristãos do Oriente, aquela dedicação que Maria fez de si mesma a Deus, logo desde a infância, movida pelo Espírito Santo, de cuja graça tinha sido repleta na sua Imaculada Conceição."

Dia 22 - Santa Cecília

Segundo a *Passio Sanctae Caeciliae*, Santa Cecília pertencia à nobreza romana. A seu respeito diz a Liturgia das Horas: "O culto de Santa Cecília, em honra da qual

no século quinto foi construída em Roma uma basílica, difundiu-se por causa de sua Paixão (descrição de seu martírio). Nela, Santa Cecília é exaltada como o modelo mais perfeito de mulher cristã, que por amor a Cristo professou a virgindade e sofreu o martírio. Segundo essa Paixão, ela havia-se consagrado a Deus. No dia das núpcias, participou essa decisão ao marido, dizendo-lhe que um anjo velava noite e dia por ela. Valeriano, seu marido, disse que somente acreditaria se visse o anjo. Santa Cecília aconselhou-o a visitar o papa Urbano, que se havia refugiado nas catacumbas. Deste encontro resultou a conversão do marido e de Tibúrcio, seu irmão, os quais sofreram o martírio logo depois, por sepultarem os corpos dos mártires."

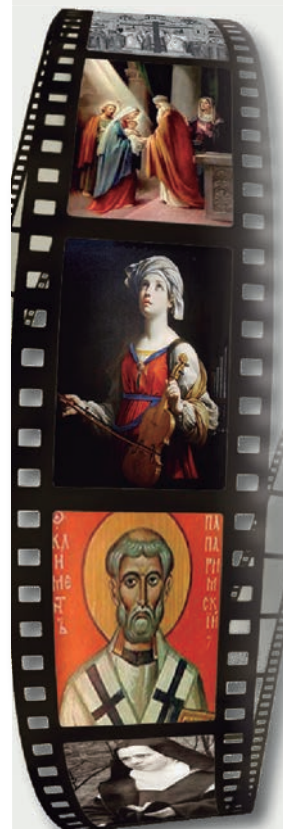
Santa Cecília sepultou os corpos do esposo e do cunhado na sua propriedade, na via Ápia. Isso lhe valeu o martírio. Morreu decapitada após sobreviver à morte por asfixia.

Considerada uma das mais veneradas durante a Idade Média, Santa Cecília é também padroeira dos músicos. O seu nome vem citado no cânon da missa. A

nenhuma outra santa a cristandade consagrou tantas igrejas quanto a ela.

Dia 23 - São Clemente I

É Santo Irineu quem nos conta que, dos sucessores imediatos de Pedro na Cátedra de Roma, o terceiro se chamava Clemente. Além dessa notícia, do Papa, ele também nos relata que o autor da importante carta escrita pela Igreja de Roma à de Corinto é o papa Clemente. Foi dito que a sua Carta aos Coríntios é a "epifania do primado romano", enquanto este primeiro documento papal (modelo de todas as cartas encíclicas que seriam escritas no decurso dos séculos) afirma a autoridade do sucessor de Pedro, bispo de Roma, sobre outras Igrejas de origem apostólica. A carta, escrita entre os anos de 93 e 97, enquanto estava ainda com vida o Apóstolo São João, é dirigida à Igreja de Corinto, dividida por cisma interno, porque o grupo de fiéis contestava a autoridade dos presbíteros. O tempo em que São Clemente esteve à frente da Igreja (92-102) foi marcado por uma relativa paz e tolerância por parte dos imperadores Vespasiano e Tito.



CAPA



Segundo o papa, os jovens são a riqueza de um povo, mas o futuro também é dos idosos, porque são depositários de uma sabedoria de vida

O envelhecimento da população brasileira ganhou força nos últimos dez anos. É o que revela a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (Pnad) de 2012, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O grupo de idosos, aqueles que têm mais de 60 anos de idade, já soma 23,5 milhões de brasileiros, mais que o dobro de 1991 quando a faixa-etária contabilizava 10,7 milhões de pessoas.

O novo quadro levanta um debate: em termos de assistência social, respeito, serviços públicos, o Brasil está preparado para acolher de forma digna o crescente grupo da chamada terceira idade? E a Igreja dá a devida atenção aos idosos? A reportagem do *Encontro Semanal* foi a campo saber dos próprios idosos como eles se veem na sociedade.

Jaime de Oliveira Lôbo, de 82 anos, é barbeiro e toma conta de um salão em frente à sua casa, no Jardim América. Diz conviver todos os dias com uma família unida, de



Jaime e Waldivina

cinco filhos e oito netos, mas lembra que o seu caso é uma exceção. “Vemos muitos idosos sendo maltratados pela própria família, lhes roubam o pouco salário da aposentadoria que mal dá para os remédios, o que é lamentável”, disse. Ele também fala com tristeza sobre os idosos que são abandonados em abrigos. “Sempre vemos idosos que passam a vida cuidando dos filhos para no fim serem abandonados em abrigos, sozinhos; deve ser muito ruim”.

A esposa, Waldivina Maria Lôbo, de 76 anos, é dona de casa. Para ela, é a própria sociedade e o Poder Público que precisam repensar os direitos dos idosos. “Os hospitais são lotados, os idosos estão nas filas e o desrespeito está por toda parte, muito ainda precisa ser feito para que os idosos vivam bem”, lamenta. Participante da Paróquia São Sebastião, no Setor Jardim América, Waldivina também observa que, na Igreja, mais poderia ser feito pelos idosos. “Somos bem acolhidos, mas não há uma pastoral específica para os idosos e aqui no bairro nós somos a maioria”.

Pastoral da Pessoa Idosa

A base de trabalho da pastoral é visitar domicílios, orientar e acompanhar as pessoas idosas com o objetivo de resguardar o direito dessa parcela da sociedade. Na Arquidiocese de Goiânia, a Pastoral da Pessoa Idosa está em fase de organização, para alcançar mais paróquias. Atualmente, as paróquias Divino Espírito Santo, em Goiânia; Santa Bárbara, de Santa Bárbara (GO) e Divino Pai Eterno, de Trindade (GO), desenvolvem

O Brasil está preparado para ser um país de idosos?

trabalhos. “Já tivemos a pastoral implantada em mais de 20 paróquias, mas estamos nos organizando novamente para conseguir um alcance mais efetivo”, disse o coordenador Elésio Divino da Fonseca. Para isso, a pastoral irá realizar uma Assembleia Arquidiocesana no dia 6 de dezembro, das 9h às 17h, no Centro Pastoral Dom Fernando (CPDF).

O Estatuto do Idoso, no artigo 3º, pontua os deveres da sociedade para com os idosos. “É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária”.

Dados da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República sobre o envelhecimento no Brasil registram que 68,7% dos casos de violência contra idosos acontecem por negligência; 59,3% de forma psicológica e 40,1% por abuso financeiro, econômico e patrimonial. A violência física figura com 34%.

Abrigo de Idosos



Há 37 anos, o Abrigo de Idosos São Vicente de Paulo, do Setor Americano do Brasil, na capital, acolhe idosos que chegam ao local principalmente deixados por familiares ou pelos órgãos de assistência social do Estado e do Município. Com capacidade para abrigar 75 idosos, hoje o lar acolhe 66. Segundo a diretora administrativa da casa, a voluntária Emiuzza de Menezes, a maioria vem de famílias sem condições de mantê-los com os cuidados adequados. “Muitas pessoas têm a impressão de que os idosos que aqui estão foram abandonados, mas poucos sabem que cuidar de um idoso tem um custo

elevado que nem todas as famílias estão preparadas”, explica.

Adelaide Aparecida Clemente de Jesus, de 54 anos, foi deixada no abrigo por uma amiga que nunca mais voltou ao local. Ela não tem contato com nenhum parente. Entrevistada, Adelaide disse que mora na casa há 15 anos, mas afirma que já está cansada e quer deixar o lugar. “Faz muito tempo que estou aqui, já gostei muito daqui, mas cansei e quero ir embora, morar sozinha”, declarou. Questionada se conseguirá viver sozinha, a mulher respon-



Adelaide Aparecida

deu de maneira firme. “É difícil, não sei como será, mas vou tentar”.

Segundo a diretora Emiuzza de Menezes, o abrigo gasta R\$ 1,5 mil por idoso e R\$ 120 mil por mês, dinheiro que é arrecadado pela instituição mantenedora São Vicente de Paulo (SSVP) graças à doação das pessoas e ao apoio do governo do Estado.

Região Centro-Oeste

Os idosos representam 10% da população. As mulheres são 51,2% e os homens são 48,8%. No quesito educação ainda temos a terceira maior taxa de analfabetismo do país, 5,8%. 56% das pessoas com mais de 60 anos desenvolvem algum tipo de ocupação. Os idosos naturais da Região Centro-Oeste são 59,9%. Nessa faixa-etária, 13,8% moram sozinhos; os idosos que moram com mais três pessoas representa a maior porcentagem da região, 25,1%.

CATEQUESE DO PAPA

Francisco: “Uma Igreja não unida ao bispo está doente”

A nova catequese do papa Francisco, proferida no dia 5 de novembro, é na verdade uma exortação a todos os membros da Igreja. Segundo ele, a maternidade da Igreja exprime-se com o ministério dos bispos, missão que se traduz em serviço: gera-nos o batismo, auxilia-nos no crescimento da fé, acompanha-nos para receber o perdão, prepara-nos a mesa da eucaristia. O pontífice também explica que “não existe uma Igreja sadia se os fiéis, os diáconos e os presbíteros não estiverem unidos ao bispo”. Leia na íntegra.

Ouvimos o que o apóstolo Paulo diz ao bispo Tito. Mas quantas virtudes nós bispos devemos ter? Todos nós ouvimos, não? Não é fácil, porque nós somos pecadores. Mas confiamos na vossa oração, para que, pelo menos, nos aproximemos daquilo que o apóstolo Paulo aconselha a todos os bispos. Concordais? Rezareis por nós?

Já pudemos salientar, nas catequese precedentes, que o Espírito Santo cumula sempre, abundantemente, a Igreja com os seus dons. Pois bem, no poder e na graça do seu Espírito, Cristo não deixa de suscitar ministérios, com a finalidade de edificar as comunidades cristãs como seu corpo. Entre tais ministérios distingue-se o episcopal. No bispo, coadjuvado pelos presbíteros e pelos diáconos, é o próprio Cristo que se faz presente e continua a cuidar da sua Igreja, assegurando a sua salvaguarda e orientação.

Na presença e no ministério dos bispos, dos presbíteros e dos diáconos, podemos reconhecer o rosto autêntico da Igreja: é a Santa Mãe Igreja Hierárquica. E verdadeiramente, através desses irmãos escolhidos pelo Senhor e consagrados com o sacramento da Ordem, a Igreja exerce a sua maternidade:

gera-nos no batismo como cristãos, levando-nos a renascer em Cristo; vela sobre o nosso crescimento na fé; acompanha-nos rumo aos braços do Pai para receber o seu perdão; prepara-nos a mesa eucarística, onde nos nutre com a Palavra de Deus, com o Corpo e o Sangue de Jesus; invoca sobre nós a bênção de Deus e a força do seu Espírito, sustentando-nos durante todo o percurso da nossa vida e afagando-nos com a sua ternura e carinho, sobretudo nos momentos mais delicados da provação, do sofrimento e da morte.

Essa maternidade da Igreja exprime-se em especial na pessoa do bispo e no seu ministério. Com efeito, assim como Jesus escolheu os Apóstolos e os enviou para anunciar o Evangelho e apascentar o rebanho, também os bispos, seus sucessores, são postos à frente das

“Quando Jesus escolheu e chamou os Apóstolos, não os pensou separados uns dos outros, cada qual por conta própria, mas juntos, para estar com Ele, unidos como uma só família.”

comunidades cristãs como garantia da sua fé e sinal vivo da presença do Senhor no meio delas. Portanto, entendemos que não se trata de uma posição de prestígio, de um cargo honorífico. O episcopado não é uma honorificência, mas um serviço. Jesus quis assim! Na Igreja não deve haver lugar para a mentalidade mundana. A mentalidade mundana diz: “Este homem fez a carreira eclesial, tornou-se bispo!”. Não, não, na Igreja não deve

haver lugar para essa mentalidade. O episcopado é um serviço, não uma honorificência para se vangloriar. Ser bispo quer dizer ter sempre diante dos olhos o exemplo de Jesus que, como Bom Pastor, veio não para ser servido, mas para servir (cf. Mt 20,28; Mc 10,45) e dar a vida pelas suas ovelhas (cf. Jo 10,11). Os santos bispos – na história da Igreja há muitos santos bispos! – mostram-nos que esse ministério não se procura, não se pede nem se compra, mas acolhe-se em obediência, não para se elevar, mas para se abaixar, como Jesus que “se humilhou a si mesmo, fazendo-se obediente até à morte, e morte de cruz” (Fl 2,8). É triste quando se vê um homem que procura esse ofício e faz muitas coisas para o alcançar, e quando o alcança não serve, mas pavoneia-se, vive só para a sua vaidade.

Existe outro elemento precioso, que merece ser frisado. Quando Jesus escolheu e chamou os Apóstolos, não os pensou separados uns dos outros, cada qual por conta própria, mas juntos, para estar com Ele, unidos como uma só família. Também os bispos constituem um único colégio, reunido ao redor do papa, que é guardião e garantidor dessa profunda comunhão, a qual era muito importante para Jesus e para os seus Apóstolos. Então, como é bom quando os bispos com o papa exprimem essa colegialidade e procuram ser cada vez mais e melhores servidores dos fiéis na Igreja! Pudemos experimentá-lo

recentemente, na Assembleia sinodal sobre a família. Mas pensemos em todos os bispos espalhados pelo mundo que, embora vivam em localidades, culturas, sensibilidades e tradições diferentes e distantes entre si, em toda a parte – um dia um bispo disse-me que para chegar a Roma de onde ele vive são necessárias mais de trinta horas de avião – sentem-se parte uns dos outros e tornam-se expressão do vínculo íntimo em Cristo, entre as comunidades. E na comum oração eclesial todos os bispos juntos se põem à escuta do Senhor e do Espírito, e assim podem prestar profunda atenção ao homem e aos sinais dos tempos (cf. Const. *Gaudium et spes*, 4).

Caros amigos, tudo isso nos faz entender por que as comunidades cristãs reconhecem no bispo um grande dom e são chamadas a nutrir uma comunhão sincera e profunda com ele, a partir dos presbíteros e dos diáconos. Não existe uma Igreja sadia se os fiéis, os diáconos e os presbíteros não estiverem unidos ao bispo. Uma Igreja não unida ao bispo está doente. Jesus quis essa união de todos os fiéis com o bispo, e também dos diáconos e dos presbíteros. E fazem-no conscientes de que é precisamente o bispo que se torna visível no vínculo de cada Igreja com os Apóstolos e com todas as outras comunidades, unidas com os seus bispos e o papa na única Igreja do Senhor Jesus, que é a nossa Santa Mãe Igreja Hierárquica. Obrigado!



Foto: Divulgação

Publicidade

Integral e Regular do Infantil ao 9º ano

Regular Ensino Médio

Agostiniano

+ uma vez sai na frente...

Nota máxima de **REDAÇÃO UFG - 2014**

Carolina Vieira de Oliveira

Grande aprovação na UFG/2014 Medicina

Douglas Mansur Guerra

(62)3213 3018

www.agostiniano.com



A que nos levam as devoções?

IR. RAQUEL MENDES BORGES
Instituto Coração de Jesus

A verdade mais importante a respeito das devoções é esta: elas nos levam a estar mais perto de Jesus, porque Ele é o princípio e o fim de todas as coisas.

São Luís Maria Grignon de Montfort nos ensina que Jesus é nosso único mestre que deve ensinar-nos, nosso único Senhor de quem

devemos depender, nosso único modelo a quem devemos imitar, nosso único médico que nos há de curar, nosso único pastor que nos há de alimentar, nosso único caminho que devemos trilhar, nossa única verdade que devemos crer, nossa única vida que nos há de vivificar, e nosso tudo em todas as coisas que deve bastar-nos.

Abaixo do céu, nenhum outro nome foi dado aos homens, pelo qual devamos ser salvos. A sólida devoção à Santíssima Virgem visa estabelecer com mais perfeição a adoração a Jesus e vida n'Ele. Se a devoção à Santíssima Virgem nos afastasse de Jesus Cristo, seria preciso rejeitá-la. A devoção é necessária para encontrar Jesus Cristo, amá-lo ternamente e fielmente servi-lo.

Maria, que viveu em plena unidade com Jesus, se deixou transformar pela graça e, na vida com Cristo, cumpriu plenamente e so-

mente a vontade de Deus. Ela está tão intimamente unida a Jesus que mais fácil seria separar do sol a luz, pois ela ama Jesus com mais ardor e o glorifica com mais perfeição que todas as outras criaturas juntas.

Às vezes somos desprovidos de piedade, pois consideramos o rosário, o escapulário, o terço, como devoções sem sentido, sem as quais se pode obter muito bem a salvação. Se assim agimos, temos o mesmo espírito de Jesus em relação à sua Mãe? Se nos voltamos a Maria, ela forma conosco um partido oposto ao de Jesus? Ao contrário, ela nos leva a Jesus nos mais diversos momentos de nossa vida. Pela devoção forjamos nossa vida com a de Cristo por Maria. Com ela, os jovens aprendem a receber Jesus em tenra idade e a ser generosos no Sim total a Deus na vida casta, pobre e obediente. Com Maria, aprendemos a ver Jesus nas si-

tuações mais simples, imprevistas e cotidianas. Aprendemos o desapego tal qual Maria que recebe o Salvador em uma pobre gruta em Belém. Com Maria, os casais entendem que somente Jesus pode sustentar sua união no amor e na alegria como fez nas bodas de Caná. É olhando para Maria e José que os pais aprendem a desapegar de seus filhos para o serviço no Reino de Deus e não somente para o mercado de trabalho, consumo e prazeres fúteis. Com Maria, aprendemos a olhar Jesus na cruz de cada dia e conservar a fé, a esperança e o amor e nunca deixá-lo sozinho, mesmo quando todos o abandonam. Com Maria, exercitamos o dom de silenciar e conservar no coração as coisas de Deus. E, sobretudo, com ela somos fiéis à Igreja, aguardando a vinda de Cristo permanecendo unidos pela força da oração no Espírito Santo.

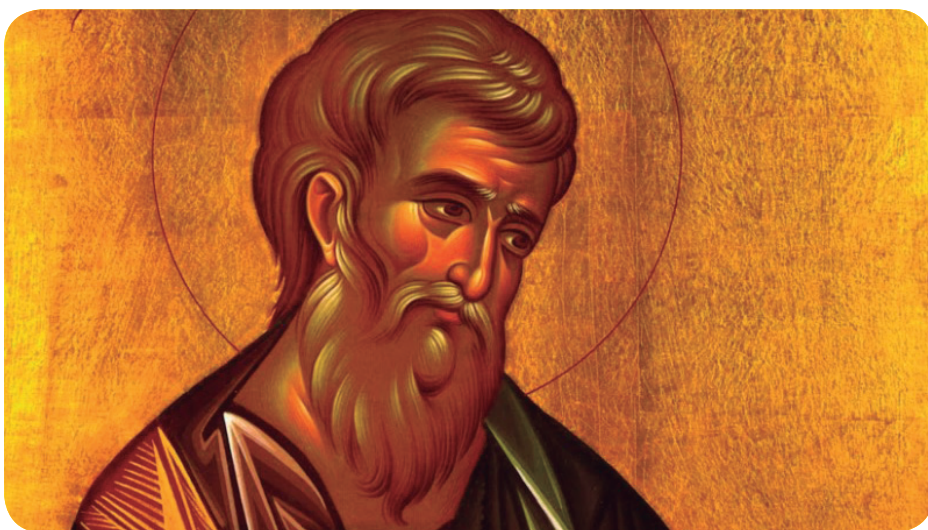
Evangelho de São Mateus (V)

FREI FERNANDO INÁCIO P. DE CASTRO
Ordem dos Frades Menores

Estando no mês de novembro, encerrando o ciclo do Ano Litúrgico, a Igreja nos coloca na perspectiva dos mistérios últimos: a morte, a consumação dos tempos, o julgamento etc. Então preferi tratar agora da conclusão do Evangelho de São Mateus, nos caps. 26 a 28.

Esses capítulos narram os eventos finais da vida e ministério do Senhor, a saber: a conspiração dos sacerdotes e anciãos dos judeus; a traição de Judas, a unção em Betânia; a celebração da Páscoa com seus discípulos; a agonia no Getsêmani e prisão; a negação de Pedro; a condenação de Jesus diante do Sinédrio e de Pilatos; a paixão, morte e sepultamento e, finalmente, a ressurreição e aparições e o novo envio dos discípulos a partir da Galileia para todos os povos, com o mandato de anúncio e formação de discípulos, com a garantia da presença do Senhor entre eles até o fim dos tempos!

Nos caps. 26 a 28, Mateus segue de perto o relato de São Marcos. Neles quero destacar para nossos leitores aqueles trechos que são



próprios e únicos de Mateus, que nos ajudam a melhor entender o Evangelho, a saber:

- **Mt 27,3 a 11** - Sendo esse Evangelho ambientado em uma comunidade de maioria judaica, o autor destaca o fim desesperado do traidor, que por sinal tem o nome do ancestral dos judeus, Judá, bem como narra o destino do valor da traição;
- **Mt 27,24 a 25** - Também narra como a multidão, durante o processo diante de Pilatos, assume a responsabilidade da condenação de Jesus - o sangue de Jesus também vai resgatar seu povo e não só condená-lo;
- **Mt 27,34** - Narra como ofereceram a Jesus vinho misturado com

fel como inebriante, mas ele não o tomou;

- **Mt 27,51 a 53** - Com a notícia da cortina do Templo que se rasga de alto a baixo, o autor destaca o fim do Culto do Antigo Testamento, e o tremor de terra com a ressurreição de mortos, mostra aquele dia da Paixão como o Dia de Javé anunciado pelos profetas;
- **Mt 27,62 a 66** - Nesse trecho, o autor destaca o pedido dos judeus a Pilatos para colocar guardas junto do Sepulcro do Senhor;
- **Mt 28,2 a 4** - O autor narra a Ressurreição do Senhor como um evento apocalíptico semelhante àquele da hora da sua morte e o testemunho das mulheres discípulas;

• **Mt 28,11 a 15** - O autor destaca que os líderes dos judeus pagaram os guardas do sepulcro para negarem os fatos e difamarem o Anúncio da Ressurreição dele.

• **Mt 28,16 a 20** - Nesse último trecho do Evangelho, Mateus mostra Jesus Ressuscitado que desde a Galileia, reenvia os seus discípulos para a evangelização do mundo.

A Galileia, como figura das nações e dos povos que esperavam a luz e a salvação, tida pelo Povo Eleito como promessa, enfeixa toda a obra de Mateus: o ministério do novo Moisés começa e se conclui na Galileia, como anunciado pelo profeta Isaías - "terra de Zabulon, terra de Neftali, Caminho do Mar, região de lá do Jordão, Galileia das Nações! O povo que jazia nas trevas viu uma grande luz, aos que jaziam na região sombria da morte, brilhou uma luz" (Is 8,23s).

O Evangelho de Mateus, como vimos ao longo de nossos artigos passados, entende a Igreja empenhada no anúncio da Boa-Nova, na formação e ensino dos novos discípulos que, batizados em nome da Trindade, formam um novo povo de todas as nações e línguas, sempre convicta da presença de Jesus Ressuscitado em todo o seu caminho e missão.

PROPOSTA DE LEITURA ORANTE DA BÍBLIA EM PREPARAÇÃO PARA O PRÓXIMO DOMINGO



DOM WALDEMAR PASSINI DALBELLO
Bispo Auxiliar de Goiânia

Sofia reage sempre assim, tem um coração fechado! Eis o exemplo de uma tentação comum, a de rotular as pessoas.

Emitimos juízos e normalmente dividimos a humanidade em categorias: ativas ou acomodadas, inteligentes ou não, boas ou más... Nossos juízos têm, em geral, pouco fundamento. Mesmo conhecendo alguém a partir de longa convivência, ainda não podemos reconhecê-lo em cada gesto ou atitude. Um juízo justo depende de um conhecimento do "universo" que cada pessoa é. Por isso, o juízo pleno e definitivo sobre alguém pertence a Deus.

Para o progresso espiritual, é sempre importante crescer no conhecimento pessoal. Deixar a ilu-

são, o preconceito ou desencanto em relação a si mesmo é fundamental. O autoconhecimento dos discípulos de Jesus, porém, não é dado "pelo espelho", mas a partir do encontro com Jesus, com sua vida e seu ensinamento. Na vida espiritual, importa olhar para Jesus e procurar imitá-lo: orar como o Mestre da oração filial e agir como o Mestre da fraternidade. Ele, Jesus, pode fazer de seus discípulos autênticos e felizes filhos do Pai, já bem-aventurados!

Prepare seu próximo encontro com o Mestre, Senhor da história. No lugar habitual de oração, tome sua Bíblia e se coloque na presença de Deus: *Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo*. Cante ou reze ao Espírito Santo, confiando-lhe esse tempo de escuta e acolhida da Palavra de Deus. Agora é só encontrar o texto indicado...

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Mt 25,31-46 (página 1234 – Bíblia das Edições CNBB).

Passos para a leitura orante:

1. Jesus, a partir do capítulo 24 de Mateus, indica que é preciso perseverar no bem e multiplicar os talentos. Agora fala do último e definitivo juízo, quando ele vier. Leia o texto uma primeira vez, observe as condições em que se dá o juízo e o que ele significa: destinos diferentes, em continuidade com as opções feitas;
2. Na segunda leitura do texto, reconheça os destinos indicados pelos verbos: 'separar', 'vir', 'receber', 'afastar' e 'ir'. O juízo define proximidade do Pai ou distância dele para quem escolheu proximidade ou distância de Jesus. Confira!
3. Releia o texto com serenidade. Quais propósitos o Evangelho lhe inspira? Fale sobre isso com Jesus em oração.

Ao concluir este momento de oração, renove sua súplica ao Pai pela vinda do Reino: *Venha a nós o vosso Reino!*

(Ano A, 34º Domingo do Tempo Comum – Solenidade de N. Sr. Jesus Cristo Rei do Universo. Liturgia da Palavra: Ez 34,11-12.15-17; Sl 22(23); 1Cor 15,20-26.28; Mt 25,31-46)

Portas abertas para a comunidade

Universidade investe na formação continuada para a emancipação da pessoa idosa

PUC GO

Um dos eixos estruturais do Ensino Superior no Brasil, a extensão universitária é a porta de entrada da comunidade para a instituição de ensino. É por meio das ações de extensão que as universidades se abrem não só para a formação ou para o desenvolvimento científico regional, mas para o atendimento e o contato com a realidade social local. Em instituições católicas, com compromisso social histórico, a inserção da comunidade fica ainda mais clara.

Primeira universidade do Centro-Oeste, a PUC Goiás, que completou 55 anos em outubro, serve à comunidade há mais de 35. São programas de extensão, institutos, escolas, centros de formação, clínicas e projetos ins-



Projeto de sucesso, a Universidade Aberta à Terceira Idade deve atender mil alunos em 2015

titucionais e desenvolvidos em parcerias locais e nacionais que somaram, só na primeira metade deste ano, mais de 350 mil atendimentos.

Um dos exemplos é a Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati), que há 22 anos atende pessoas com mais de 50 anos, por meio de oficinas gratuitas de cidadania, saúde, bem-estar, arte, cultura, idiomas e informática. Somente no segundo semestre de 2014, foram 700 alunos matriculados nas 55 oficinas oferecidas. "É um programa vitorioso, porque a gente sabe a diferença que faz na vida deles",

frisa a pró-reitora de Extensão e Apoio Estudantil (Proex), Márcia de Alencar.

Projeto de sucesso, a Unati é o espaço de formação continuada e de socialização para essas pessoas. Muitas delas participam do projeto por anos. É o caso de Lylia Schimbeck Liberali, de 85 anos, que está há 19 na universidade. "A Unati é a minha vida", define. Ela, que nasceu em Getúlio Vargas, no Rio Grande do Sul, mudou-se para Goiânia com o marido, que perdeu um ano depois de entrar na Universidade Aberta. Nas oficinas se-

mestrais, fez amigos e teve forças para encarar as dificuldades do dia a dia.

No próximo ano, a universidade pretende aumentar ainda mais o número de alunos atendidos. Por meio de parceria com a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR), a PUC Goiás chegará à marca de mil vagas oferecidas. "Temos a Unati há mais de 20 anos, sempre com uma média de 300 alunos por semestre. Com a parceria conseguimos aumentar muito esse número", reflete a pró-reitora. "Esta universidade preza o compromisso social. No caso da Universidade Aberta, temos foco no envelhecimento saudável, na emancipação, na transformação", lembrou a coordenadora do Programa de Gerontologia Social, responsável pela Unati, prof.^a Marli Bueno.



Devolva o dízimo e participe da missão evangelizadora em sua comunidade

"Dê cada um conforme o impulso do seu coração, sem tristeza nem constrangimento. Deus ama o que dá com alegria." 2Cor 9,7